

O FIO DA MEADA

Mais provas do rombo na Asefe

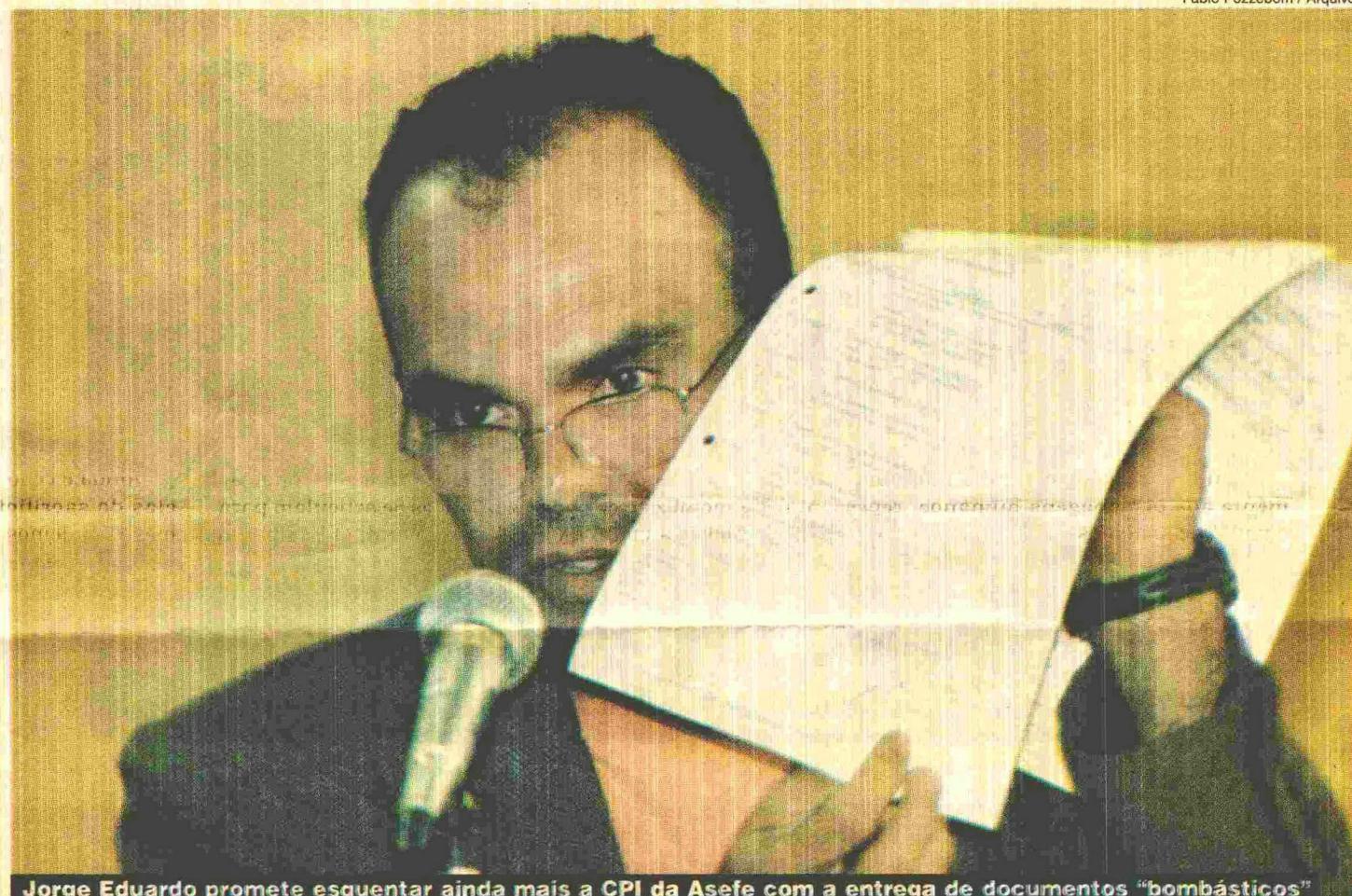
DIRETOR-FINANCEIRO, JORGE EDUARDO MIRANDA, ENTREGA HOJE À CPI DOCUMENTOS QUE COMPROVAM A SAÍDA DE R\$ 3 MILHÕES DOS COFRES DA ENTIDADE SEM REGISTRO CONTÁBIL

Vanessa Cordeiro

O diretor-financeiro da Associação de Assistência aos Servidores da Fundação Educacional (Asefe), Jorge Eduardo Miranda, entrega, hoje, à CPI da Câmara Legislativa uma série de documentos que comprovam a saída de R\$ 3 milhões da entidade sem o registro contábil. "É dinheiro que saiu da associação mas não tem nenhum registro de sua saída", explica Jorge.

De acordo com as palavras dele, essa documentação é "bombástica". Metade dela é composta por ordens de pagamentos não registradas na contabilidade da Asefe. "Isso prova que mais de R\$ 3 milhões deixaram a Asefe sem comprovação fiscal", justifica Marcos Pato, ex-diretor do Sindicato dos Professores (Sinpro). "Muitas empresas e nomes estão entre os beneficiários".

A entrega será feita ao relator da Comissão Parlamentar de Inquérito da Câmara Legislativa que investiga o caso, deputado distrital Odilon Aires (PMDB). "Não posso julgar nenhum documento que ainda não chegou às minhas mãos", despista o deputado. "Só posso fazer análises em cima de provas. Receberei os documentos e os encaminharei para os técnicos da área contábil que estão acompanhando o trabalho da CPI. Só depois de



Jorge Eduardo promete esquentar ainda mais a CPI da Asefe com a entrega de documentos "bombásticos"

analisá-los poderei emitir alguma opinião".

Mas a expectativa é a de que essa documentação revele onde o dinheiro foi parar. E se o destino foi mesmo a campanha de políticos da esquerda, como o ex-diretor financeiro da entidade, Firmino Nascimento Neto (PPS), acusa em fita de VHS gravada pelo sindicalista Marcos Pato. O depoimento de Firmino foi re-

marcado para o dia 5 de agosto e é um dos mais esperados.

Na fita gravada pelo ex-diretor do Sinpro, Firmino aparece conversando com o sindicalista, bem à vontade, na sua casa. Durante o bate-papo, ele cita que políticos da esquerda foram beneficiados com dinheiro desviado da Asefe, em 1998, para o financiamento de suas campanhas. Como beneficiários do

esquema, ele cita os deputados distritais Wasny de Roure (PT) e Lúcia Carvalho (PT), o deputado federal Agnelo Queiroz (PCdoB), o ex-governador Cristovam Buarque (PT), o ex-deputado federal Chico Vigilante (PT) e os derrotados para a Câmara Legislativa José Eudes (PT), Trajano Jardim (PCB)

A CPI da Asefe não vai interrogar ninguém oficialmente

durante o recesso da Câmara Legislativa, mas continuará analisando os documentos já recebidos e angariando mais provas sobre o caso. A 1ª DP, que também investiga o caso, vai continuar ouvindo ex-funcionários e ex-fornecedores da entidade durante esse período. "Quando o delegado achar relevante para o trabalho da CPI, ele nos passará cópia desses depoimentos".

Fábio Pozzebom / Arquivo